



Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã



Fundação de Economia e Estatística
Centro de Informações Estatísticas
Núcleo de Contas Regionais

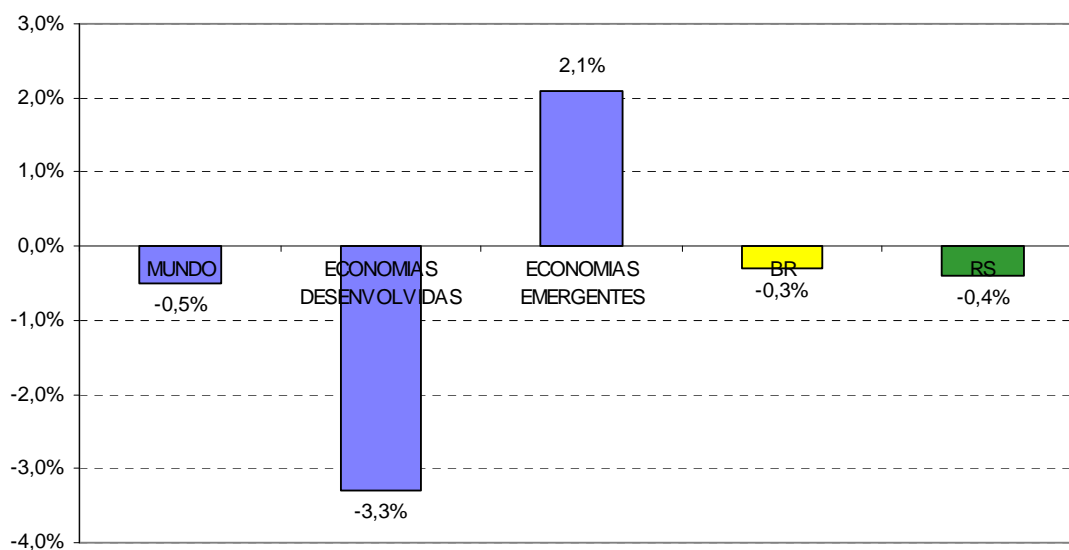
**COMENTÁRIOS ACERCA DOS NÚMEROS FINAIS DO PIB 2009 – RS E
DEMAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Porto Alegre, novembro de 2011

1. Visão geral

O ano de 2009 foi marcado pela crise que atingiu a maior parte das economias, não apenas no ambiente interno, mas principalmente no externo. Informações do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam uma queda de 0,5% na produção global - raros foram os países que conseguiram crescer frente à conjuntura desfavorável daquele ano. Apenas o conjunto dos mercados emergentes, conforme demonstra a Figura 1, teve a soma da produção de bens e serviços superior à do ano anterior, muito em função das altas taxas de crescimento verificadas por China (9,2%) e Índia (6,8%).

Figura 1: Taxa de crescimento do PIB a preços constantes, por conjuntos de economias, acrescidos de Brasil e Rio Grande do Sul — 2009



Fonte: FMI, IBGE, FEE.

No contexto brasileiro, 17 unidades da Federação (UFs) apresentaram crescimento positivo, sendo que as demais apresentaram crescimento negativo do Produto Interno Bruto (PIB). Os dados finais, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 23.11.2011, revelam que o PIB brasileiro encerrou o ano com baixa (-0,3%) – resultado, em grande parte, associado ao desempenho da indústria de transformação, que fechou o ano com queda (-8,7%) no Valor Adicionado. A agropecuária também encerrou o ano com resultado negativo (-3,1%), com destaque para a queda em volume da soja, que afetou negativamente os desempenhos de estados como Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso. Já os serviços apresentaram crescimento (2,1%), com destaque positivo para as atividades de serviços domésticos (9,0%) e intermediação financeira e seguros (7,8%). No polo oposto, figura a atividade de comércio, cujo resultado (-1,0%) contribuiu para reduzir o crescimento do setor. Ressalta-se, ainda, que a queda verificada nessa atividade foi concentrada no comércio atacadista, sendo que, no varejista, mais sensível ao crescimento do crédito às famílias e da massa salarial, as taxas foram positivas, como foi o caso de veículos, produtos farmacêuticos e de ambulantes.

O Rio Grande do Sul (RS), com desempenho semelhante ao nacional, também encerrou o ano de 2009 com queda no PIB (-0,4%), influenciado diretamente pelo setor industrial. Aqui, cabem algumas considerações importantes sobre o seu desempenho.

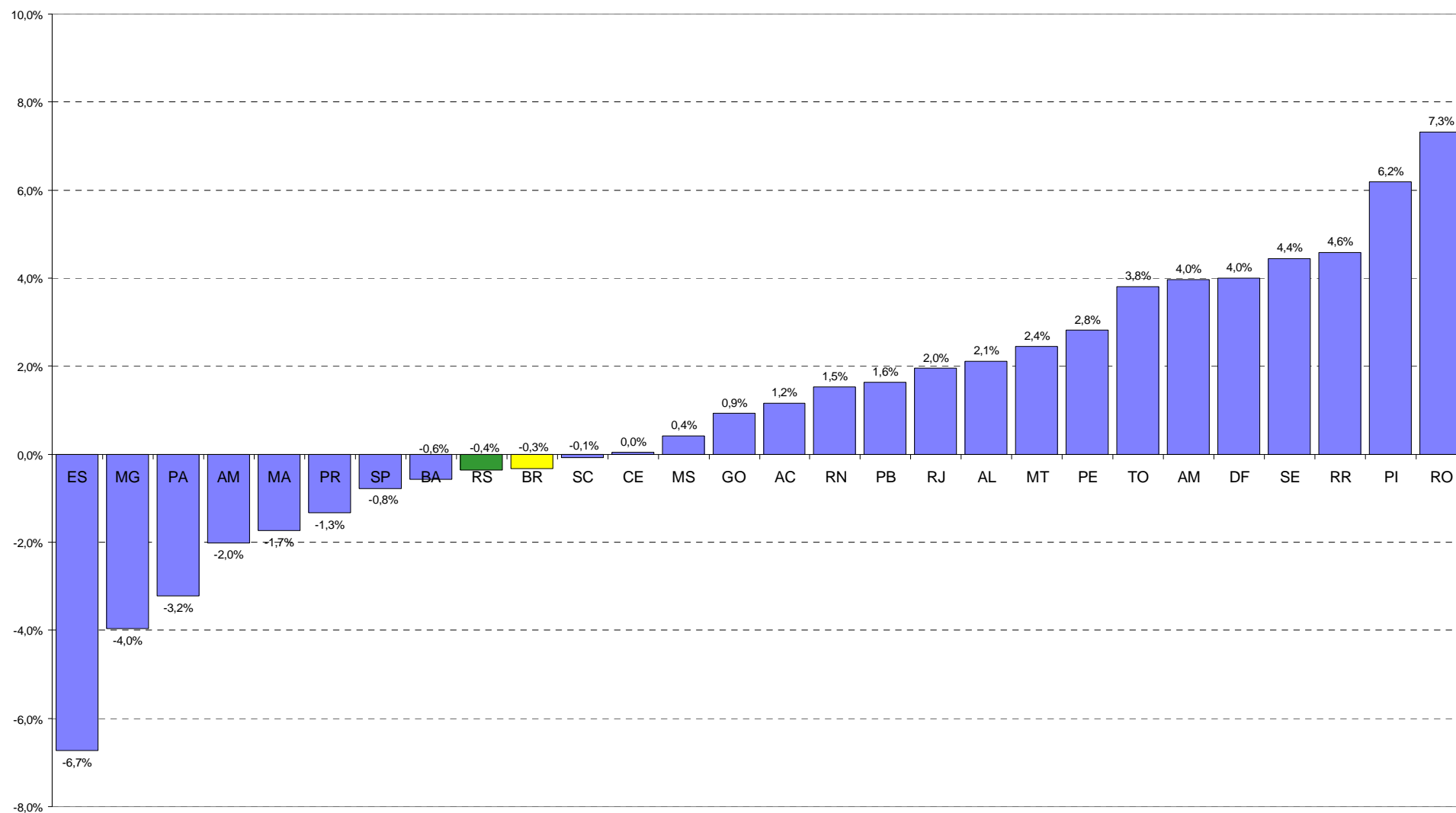
Mesmo com a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) imposta pelo Governo Federal para diversos itens, tais como os produtos da “linha branca” e veículos automotores, a indústria de transformação (-10,0%) foi a atividade que apresentou queda mais vigorosa no Estado. Esse desempenho, em algum grau amenizado pela política fiscal anticíclica brasileira, está diretamente relacionado à redução da demanda internacional, ao aumento nas incertezas e à queda na confiança do empresariado. Dados da Pesquisa de Indústria Mensal (PIM-IBGE) mostram que as atividades que mais sofreram impacto da crise foram máquinas e equipamentos, metalurgia básica, veículos automotores e calçados e artigos de couro. As exportações desses produtos também sofreram quedas severas. No outro extremo, com desempenho positivo, destacam-se o refino de petróleo e álcool, celulose, papel e produtos de papel e bebidas, que apresentaram taxas de crescimento positivas no RS.

2. Taxa de crescimento do PIB por unidade da Federação (UF)

Na análise interestadual, destacam-se positivamente os crescimentos de Rondônia (7,3%), Piauí (6,2%) e Roraima (4,6%). De forma geral, o crescimento mostrou-se inversamente proporcional ao tamanho das economias, em especial no que se refere àquelas com uma participação relevante da indústria de transformação. É o caso de Minas Gerais (-4,0%), Paraná (-1,3%), São Paulo (-0,8%), Bahia (-0,8%) e Rio Grande do Sul (-0,4%). No caso particular de Minas Gerais, a queda foi mais acentuada em virtude do recuo verificado nas exportações de ferro e de minério de ferro.

Dentre as cinco maiores economias do País, apenas Rio de Janeiro (2,0%), segundo lugar do *ranking*, apresentou crescimento positivo. São Paulo (-0,8%), Minas Gerais (-4,0%), Rio Grande do Sul (-0,4%) e Paraná (-1,3%) - primeiro, terceiro, quarto e quinto lugares do *ranking*, respectivamente - apresentaram queda no PIB. Um comparativo entre as taxas de crescimento do PIB por UF é elucidado na Figura 2.

Figura 2: Taxa de crescimento do PIB a preços constantes, Brasil e suas unidades da Federação — 2009



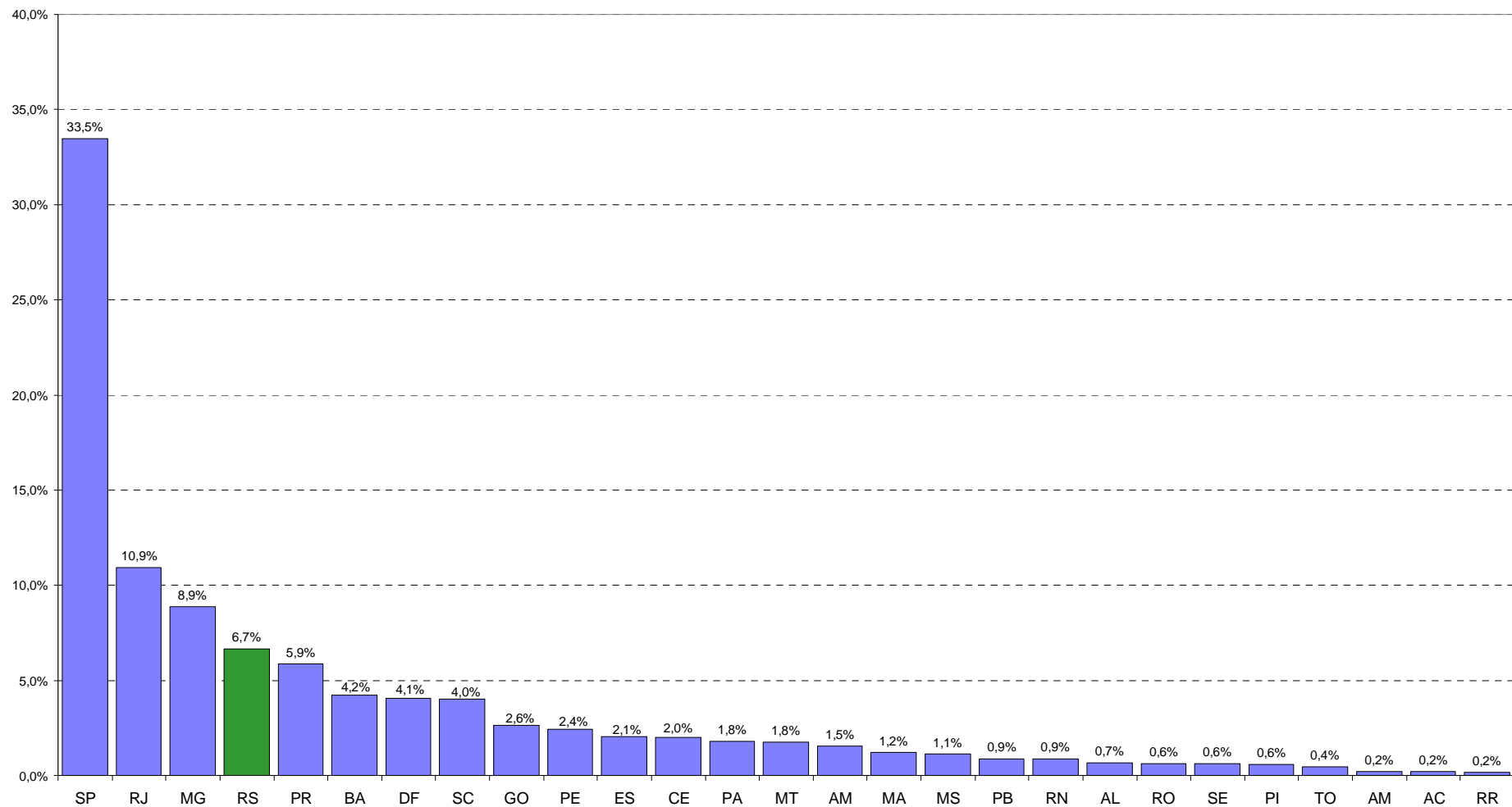
Fonte: IBGE, FEE.

3. Participação das unidades da Federação no PIB nacional

Como resultado das variações estaduais do PIB em 2009, houve mudanças na participação das UFs no PIB brasileiro. A Figura 3 contém a participação de todas as UFs na economia nacional. São Paulo permanece responsável por 33,5% do PIB nacional, seguido de Rio de Janeiro (10,9%), Minas Gerais (8,9%), Rio Grande do Sul (6,7%) e Paraná (5,9%). O Rio Grande do Sul, em função do desempenho no ano levemente inferior ao do Brasil (-0,4% ante -0,3%), permaneceu com sua participação na produção de bens e serviços nacional quase inalterada, ocupando a quarta colocação no *ranking* das maiores economias estaduais. Santa Catarina (4,0%) perdeu duas posições, saindo da 6^a para a 8^a colocação. Em contrapartida, Bahia (4,2%) e Distrito Federal (4,1%) ganharam uma posição cada.

Na divisão por regiões geográficas, é na Sudeste que está a maior parte do PIB nacional (55,3%), seguida das Regiões Sul (16,5%) e Nordeste (13,5%). As Regiões Centro-oeste (9,6%) e Norte (5,0%) completam a lista. Em relação ao ano de 2008, as Regiões Nordeste (0,4 ponto percentual) e Centro-Oeste (0,4 p.p.) ganharam participação, ao passo que as Regiões Sudeste (-0,7 p.p.), Norte (-0,1 p.p.) e Sul (-0,1 p.p.) perderam participação.

Figura 3: Participação das unidades da Federação no PIB, a preços de mercado, do Brasil — 2009

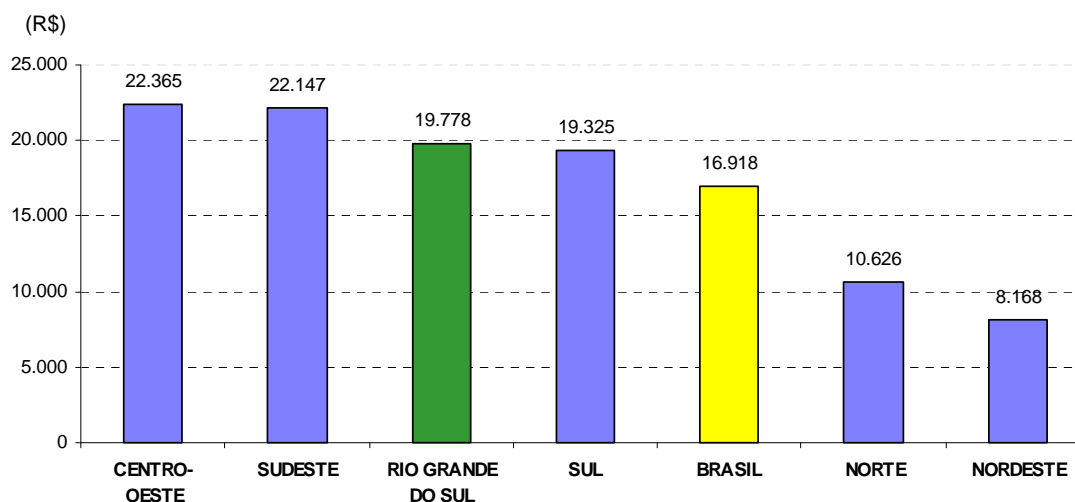


Fonte: IBGE, FEE.

4. PIB per capita

O PIB *per capita* do RS permaneceu superior ao do Brasil e, também, ao PIB *per capita* da Região Sul. Conforme os dados da Figura 4, a renda média no Brasil é mais alta na Região Centro-Oeste (R\$ 22.365), com destaque para o Distrito Federal (R\$ 50.438), e na Região Sudeste (R\$ 22.147), com destaque para São Paulo (R\$ 26.202). A Região Sul figura em posição intermediária (R\$ 19.325), com destaque para Santa Catarina (R\$ 21.215). As Regiões Norte (R\$ 10.626) e Nordeste (R\$ 8.168) encerram o *ranking*, com destaque para Amazonas (R\$ 13.043) e Sergipe (R\$ 9.787), respectivamente.

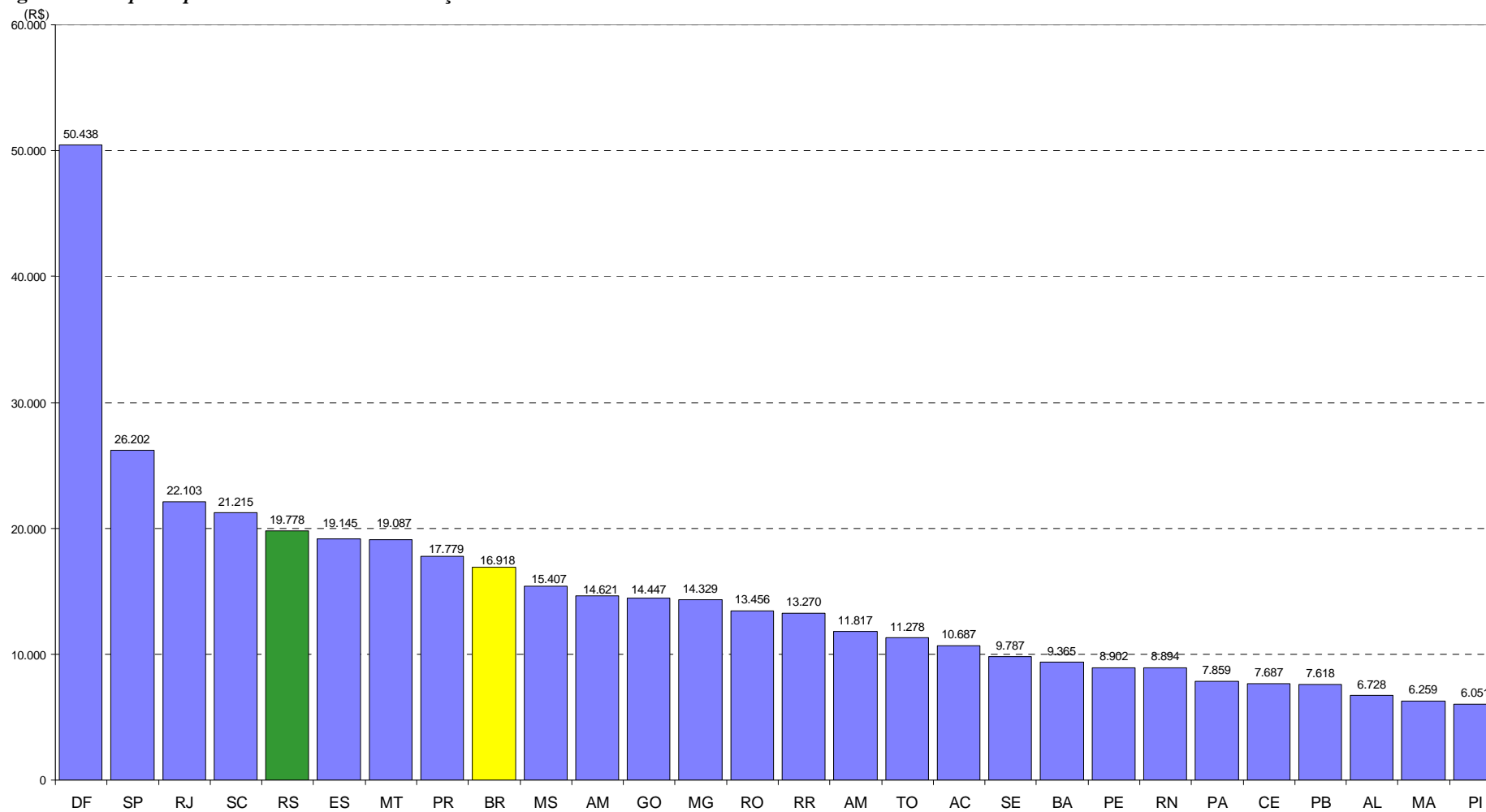
Figura 4: PIB per capita do Brasil, de suas Regiões e do RS — 2009



Fonte: IBGE, FEE.

Na Figura 5, é apresentado um comparativo do PIB *per capita* interestadual, com todas as 27 unidades da Federação, acrescidas do Brasil.

Figura 5: PIB per capita das unidades da Federação e do Brasil — 2009



Fonte: IBGE, FEE.